



Redacção, Administração e Composição
Rua Barjona de Freitas, n.º 26—28
Telefone 8310—BARCELOS

SEMANÁRIO REGIONALISTA
POR PORTUGALI — POR BARCELOS!

Impressão—Companhia Editora do Minho
Rua D. António Barroso
BARCELOS

Trimestre, 10\$00—Semestre, 20\$00—Ano 35\$00
ASSINA- Estrangeiro, ano 60\$00 e por via aérea, 175\$00
TURAS : Africa, ano 45\$00 e por via aérea, 110\$00
(PAGAMENTO ADIANTADO)

Administrador, Proprietário e Director: ROGERIO CALÁS DE CARVALHO
Editor: JOSE' LUCINDO CARDOSO DE CARVALHO
SABADO 6 DE FEVEREIRO DE 1960

Número avulso—1 escudo
Os Senhores Assinantes gosam o desconto de 10%
Assinaturas para o Brasil, ano 50\$00, por via aérea 160\$00
ESTE N.º FOI VISADO PELA CENSURA

O DRAMA DIVINO OS LEIGOS JÁ DIZEM MISSA ?

Por Rev.º Dr. Francisco de Mata Mourisca
II

3—OS SACERDOTES DA MISSA.—a) Cristo é o Primeiro. Mesmo indo para o Céu, Jesus não quis deixar de exercer na Terra o Seu Sacerdócio. Ele sabia que os homens continuavam a precisar da Sua Mediação. E por isso ficou no meio deles, a fazer o mesmo que tinha feito no Calvário. E' o Seu papel na Missa. Papel de Sacerdote principal. Com efeito, é Ele que Se oferece ao Pai, mediante o ministério dos Seus Padres. Ele é que Se consagra, que Se imola, principalmente, nos membros do Seu Ministro. E o Pai aceita o Sacrifício da Missa, como sendo oferecido pelas mãos do Seu próprio Filho Unigénito.

Com este Sacerdócio, Jesus faz na Missa o que outrora fez na Cruz. Adora, agradece, pede, reconcilia. Sobretudo estas duas últimas coisas que são directamente em favor dos homens : pedir e reconciliar, alcançar graças para as nossas almas e perdão para os nossos pecados.

b) E o Padre? E' o segundo sacerdote. O sacerdócio do Padre na Missa é essencialmente ministerial, isto é, realiza funções instituídas por Cristo, valorizadas por Cristo, com poderes de Cristo, em nome de Cristo. Simplesmente, o Padre no altar representa Cristo. Esta função é exclusivamente sua, e enquanto a desempenha, ele fala sempre em singular, em nome próprio: «HOC EST ENIM CORPUS MEUM»—isto é o meu corpo. Os fiéis não podem dizer estas palavras, nem participam de tal poder. E o Padre para exercer este, não precisa da presença daqueles.

Mas além de representar Cristo, o Padre também representa no altar os mesmos fiéis. Por isso é que ele realiza a oblação em plural, em nome de todos eles. Porquê? Porque a Missa foi dada por Cristo à Sua Igreja, como sacrifício dela própria. Ou antes, Cristo quis fazer a Sua oblação não apenas singularmente, mas também através dos Seus membros, do Corpo Místico, do Cristo total.

Em suma, o Padre no altar desempenha dois papéis: o de Cristo pessoal e o de Cristo total; o da Cabeça e o dos Membros. No primeiro caso, ele recebe exclusivamente poderes de Cristo; no segundo caso, ele está unido aos fiéis, que também participam na sua oblação activa.

c) E os fiéis? São o terceiro sacerdote. Cabem-lhes duas funções na Missa : uma receptiva e outra oblativa. A primeira função consiste em receber os frutos do Santo Sacrifício. Evidentemente, para proveito deles é que Jesus Se oferece ao Pai. A Missa é celebrada sempre para obter, como fim imediato, a nossa saúde espiritual e, como fim último, a glória de Deus. Esta função receptiva, porém, depende, em grande parte, da oblativa.

Qual é a oblativa? E' a que faz dos fiéis verdadeiros concelebrantes, verdadeiros co-oferecentes. Enquanto membros do Corpo Místico, eles são Igreja, eles são Cristo Místico, eles estão unidos ao Celebrante que os representa a todos. Aqui reside a quinta essência do Sacerdócio dos fiéis na Missa, Incumbe-lhes o dever e o direito de exercerem a sua função oblativa em união com o Sacerdote celebrante. Como? Identificando-se com a função que ele mesmo realiza em nome da Igreja, pela unidade das atitudes, pela unidade das respostas dialogadas, em comum, sem singularidades, sem respeito humanos, sem complexos de superioridade nem de inferioridade.

Quanto mais os fiéis se compenetrarem desta doutrina e a traduzirem na prática, tanto mais a Missa há-de ser Missa para eles.

4—AS VÍTIMAS DA MISSA.—a) Na Missa há Sacerdotes e Vítimas. Já considerámos aqueles; resta-nos agora examinar estas.

Cristo e os fiéis, eis as Vítimas. A primeira é Jesus. Não podia deixar de ser. Ele renova no altar incruentamente o cruento e doloroso drama da sua Paixão e Morte. Aquele odor de sangue divino que, derramado no Calvário, embriagou e desarmou a Justiça de Deus, continua hoje a inebriar, durante a Missa, o Coração do mesmo Deus, como odor de suavidade. Jesus faz o prodígio de tornar presente ao Pai, sobre o altar, a Sua imolação na Cruz.

A segunda vítima somos nós. Nós que fazemos parte de Cristo como membros. Ele no Calvário não ofereceu ao Pai as Suas dores apenas; ofereceu também as nossas, as dos Seus Membros. Na Missa faz a mesma coisa. Une aos Seus os nossos sofrimentos, as nossas cruces, os nossos calvários, e oferece-os todos no mesmo holocausto da Sua imolação.

b) A gota de água que o Sacerdote derrama no cálice, ao Ofertório, é o símbolo desta doutrina. A missa seria válida sem a gota de água. Mas a Igreja nunca o permite. Quem o fizesse cometia gravíssimo pecado. Considerai a beleza deste rito litúrgico. O vinho representa o sacrifício de Jesus; a gota de água, o nosso sacrifício. Mas aquela água mistura-se com o vinho, identifica-se com ele, de forma a não se distinguir mais. Assim também. A nossa obla-

Missa por alma dos falecidos Colaboradores de «O Barcelense»

No dia 12 de Fevereiro entra no 50.º aniversário este Semanário e, conforme o que vimos fazendo há mais de trinta anos, nesse dia, pelas 8 horas, na Igreja de Santo António da Cidade, será celebrada uma Missa sufragando as almas dos extintos Colaboradores, Ex.ºs Snrs. :

Dr. Luis de Matos Graça, Joaquim Lopes de Araújo, Conselheiro Amorim Leite, Albino Leite, António de Sá Cachada, Francisco Paula dos Santos, Dr. Reis Maia, Jaime Freitas, Avelino Aires Duarte, Dr. Manuel Barbosa, Dr. Teotónio José da Fenseca, D. Maria Rosalina Peixoto, D. Maria do Carmo Bandeira Ferreira, Domingos Carreira, Arnaldo Bezerra, Luís Leitão, Dr. Padre Joaquim Macedo, Dr. Miguel Fonseca, Dr. José Júlio Vieira Ramos, Carlos Lima, José Humberto de Andrade Faria, Dr. José Barreto Atalaya, Dr. Aurélio Queirós, Dr. José Gomes de Matos Graça, Joaquim José de Araújo, Coronel Luís Gonzaga Cardoso de Menezes Pinheiro, Conselheiro Dr. Joaquim Gualberto de Sá Carneiro, João de Sousa, Armindo Júlio de Sousa, Padre António Vila Chã Esteves, Bento António Antas da Cruz, João Carlos Coelho da Cruz, Fernando de Magalhães e Menezes (Conde de Vilas Boas), Dr. Gonçalo José de Araújo, Professor Luís Maria Ferreira Coelho, Emilio do Amaral Ribeiro de Figueiredo, Nicolau Walker Gouveia, Alferes José Olimpio Barreiros de Oliveira, Professor Matias Martins Fernandes, Dr. Augusto Casimiro Alves Monteiro e Antonio Albino Marques de Azevedo.

A Redacção, por este meio, convida as Ex.ºs Famílias dos saudosos finados a tomarem parte neste acto religioso, o que, antecipadamente, agradece.



DR. DUARTE NUNO BARROSO

Pelo Ministério dos Negócios Estrangeiros, foi promovido a Consul de 2.ª classe o nosso respeitável amigo e generoso assinante, Senhor Dr. Duarte Nuno de Lima Barroso.

«O Barcelense», que tem a maior simpatia pelo ilustre e distinto Diplomata, envia-lhe as melhores felicitações.

ção posta no altar é oferecida ao pai, unida, transformada, identificada com a oblação do mesmo Jesus.

c) A própria hóstia nos prega que devemos ser vítimas. Não queiramos ficar só com o sacerdócio e deixar Jesus sózinho com a imolação. Imolemo-nos como Ele.

A hóstia é feita de vários grãos de trigo, triturados, moídos, amassados e cozidos. Cada qual de nós seja um grão de trigo. Triturados pela cruz de cada dia e amassados pela Caridade, seremos a hóstia verdadeiramente agradável a Deus.

A hóstia branca transforma-se em Jesus pela consagração. Devemos transformar-nos, consagrar-nos em Jesus. Isto acontecerá, se a nossa vida for branca, pura, santa, como a de Jesus.

E nada disto é Poesia. Nem Poesia, nem Retórica. E' doutrina substancial da mais pura Teologia cristã. Vivamo-la todos os domingos, todos os dias, todas as horas.

Dr. César M. Baptista

Segunda-feira, em Lisboa, na Sala da Imprensa do S. N. I., houve uma brilhante sessão solene de homenagem ao Ex.º Sr. Dr. César Moreira Baptista, ilustre Secretário Nacional de Informação que, nesse dia, completou dois anos de exercício, de Bons Serviços.

S. Ex.º foi saudado pelo Ex.º Sr. Dr. Tavares de Almeida, prestigioso Chefe dos Serviços de Imprensa. «O Barcelense» associa-se à justa homenagem.

O Secretário de Estado da Agricultura em Braga

Reuniram-se, no ultimo sabado em Braga, os representantes da imprensa regional e diaria do distrito para uma conferencia de imprensa com o Ex.º Sr. Engenheiro Martin Graça, Ilustre Secretário de Estado da Agricultura.

Pelas 10,30 horas chegou ao Posto Agrário de Braga Sua Excelencia acompanhado pelos Snrs. Engenheiros : Botelho da Costa, digno Director Geral dos Serviços Agricolas; Lopes Ribeiro, Adjunto do Director dos Serviços Agricolas; Santos e Castro, Chefe do Gabinete do Secretario de Estado; Trigo de Abru, Inspector Chefe; Antonio Lacerda, Inspector da 1.ª zona, sendo recebidos pelo Sr. Engenheiro Vasconcelos, Director do Posto Agrário de Braga, Representantes dos Gremios da Lavoura do distrito, Técnicos do Posto Agrário, jornalistas, etc.

Tiveram lugar, pouco depois, três reuniões, sendo a primeira para os técnicos presentes, versando sobre a PLANIFICAÇÃO E ALARGAMENTO DOS SERVIÇOS DE ASSISTENCIA TÉCNICA À LAVOURA.

A segunda reunião foi com os representantes dos Grémios da Lavoura para trocar impressões com o Sr. Secretário de Estado da Agricultura sobre problemas gerais da elaboração dos Grémios.

A terceira e ultima reunião foi com os representantes da imprensa diária de Braga e com a imprensa regional do distrito.

Começou o Sr. Eng.º Martin Graça por agradecer a presença de todos os jornalistas, lembrando que a imprensa tem um papel preponderante e importante na divulgação de técnicos agricolas. Mencionou depois o esforço do Estado Novo para dar ao agricultor as informações indispensaveis ao seu serviço agricola, instituindo, na Emissora Nacional, Radio Renascença, programas de «Radio Rural» e na T. V. programas de T. V. Rural que têm despertado muito interesse e que se procurará melhorar e ampliar dentro do mais breve possivel.

Mais adiante o Sr. Secretário da Agricultura prometeu maior contacto entre os tecnicos e a imprensa, fornecendo-lhe informações e notas a respeito de investiga-

TERMAS DO EIROGO

O nosso prezado amigo, Sr. Dr. Mário Viana de Queiroz, digno Proprietário das Termas do Eirogo, acaba de receber de Lisboa, o seguinte :

«Comunico a V. Ex.ª que, por despacho ministerial de 2 de Dezembro de 1959, passou a nascente n.º 24, denominada CASTANHEIRINHOS E QUINTA DO EIROGO, situada nas freguesias de Galegos (Santa Maria) e Lijó, concelho de Barcelos, distrito de Braga, anteriormente de 4.ª categoria, a ser classificada de 3.ª, conforme requeru».

A Bem da Nação
O Engenheiro Director-Geral,
a) Luiz de Castro e Solla

Festas das Cruzes

A Ex.ª Câmara, na sua reunião do dia 1 do corrente, resolveu convidar as Forças Vivas da cidade do Cávado, a fim de ser organizada a Comissão que deve levar a efeito as tradicionais Festas. O Grémio do Comércio foi o encarregado da elaboração da Comissão.



BARCELOS—Um interessante desenho da Igreja do Senhor da Cruz

ções por eles feitas no domínio do campo agrícola, e que a partir do corrente mês realizar-se-iam conferências agrícolas nas localidades dos distritos de Viana e Braga, palestras essas que se farão nos dias de feira, para que o numero de ouvintes seja compensador.

Despedindo-se de todos os jornalistas presentes, terminou mais uma jornada de estudo e visita do Ex.^{mo} Sr. Engenheiro Quartim Graça, incansável Secretário de Estado da Agricultura que, pondo todo o seu saber, a sua boa vontade ao serviço da causa agrícola, tem realizado uma obra digna de nota, para bem da economia Nacional e do humilde e laborioso trabalhador rural.

—O Grémio da Lavoura de Barcelos fez-se representar pelos Snrs. Reinaldo Carvalho e Artur Matos.

—«O BARCELENSE» encontrava-se representado por um dos seus redactores, agradecendo as atenções dos Ex.^{mos} Snrs. Engenheiro Quartim Graça, técnicos do Posto Agrário de Braga e representantes do Grémio da Lavoura de Barcelos.

O PEÃO E O TRANSITO

O comportamento da população de uma cidade na rua, o ritmo do seu movimento, a sua observância ou inobservância das regras de trânsito, a sua atenção pelo interesse do próximo, o seu cuidado em facilitar a passagem dos outros veículos ou peões, evitando demoras escusadas, atritos e incomodidades, dizem-nos mais sobre a educação de um povo ou sobre o seu temperamento do que muitas observações e estudos sobre outros aspectos da vida colectiva.

Sim, o comportamento da população na rua revela, sem dúvida, o seu nível educacional, o seu porte social e a sua atenção pelo próximo. E' dever de todo o cidadão respeitar o seu semelhante e dar-lhe a devida atenção, como o exigem as regras do bom-viver e da mais elementar cortesia. Um dos problemas que, actualmente, mais affligem os grandes centros urbanos é o do trânsito. Procura-se, a todo o transe, regularizar os milhares de veículos que, momento a momento, cruzam as ruas das grandes cidades, em defesa do peão e para comodidade e bom funcionamento dos serviços responsáveis.

Entre o peão e os condutores dos veículos automóveis deve haver a mais sã compreensão para que dos atropelos do dia a dia, não surjam complicações na vida de cada um. Infelizmente, a indisciplinada nas nossas ruas toma ás vezes aspectos que exigem intervenção—intervenção sob duas formas: educativa e repressiva. E' da mais elemental prova de educação pedir desculpa á pessoa contra a qual se deu um encontrão. Mas, infelizmente, não é raro que um pedido de desculpa, em lugar de ser retribuído com uma palavra ou um gesto amável, ocasione uma reacção menos agradável, que não se produziria se o ofensor continuasse o seu caminho sem dar resposta. E' indispensável, pois, que a um pedido de desculpa, que já de si, revela a involuntariedade da falta, corresponda da parte ofendida o gentil perdão. Se assim se proceder, não haverá motivo para discussão, nem para dissabores.

Ao peão cabe um gravíssimo papel, pois, na resolução do problema do trânsito. Sim, dele depende, em grande parte, o evitar-se muitos desastres de viação que tantas vítimas tem feito, entre nós. O sangue tem jorrado não só nas estradas do país, mas infelizmente, também, nas ruas das cidades, onde o peão se julga senhor e rei, ocupando espaços que não lhe estão reservados ou violando sinais que devem ser respeitados. Por outro lado, também os condutores, devem proceder com a máxima prudência, contando, sempre, com a imprudência dos outros. Se assim se proceder, evitar-se-ão desastres e poupar-se-á o luto e a dor a tantas famílias.

O desastre na estrada é hoje um flagelo que atormenta o Mundo inteiro. Ele pode ser evitado. Tudo depende da nossa vontade. Se peões e condutores, se competirem, conscientemente, dos seus deveres, respeitando, mutuamente os sinais e as regras pre-estabelecidas, o conduzir e o passear deixarão de ser um perigo para constituírem um prazer.

Lutemos, pois, contra a procura da morte na estrada e contribuamos com a nossa quota parte para poupar milhares de famílias ao luto e á dor.

Cumprir as regras do trânsito, é uma prova de boa educação; desrespeitá-las é pôr em risco a própria vida e a do seu semelhante.

«O ALFERES BARCELENSE» A NOBREZA DA SUA CASA NOTAS DE GENEALOGIA E HISTORIA

por *Ilídio Enrico Gomes Ramos*

Ao Tenente Francisco Cardoso e Silva, intépido defensor das tradições Barcelenses, dedicamos este modesto trabalho

III

(Continuação do último numero)

BELCHIOR DE GOIS BARRETO DE CASTRO, irmão dos anteriores foi Senhor do Morgado de Mareces, Capitão-Mór de Albergaria da Correcção de Viana. Casou com a sua parente D. Maria do Rego Gandaro, sendo recebidos em S. Vicente de Fornelos a 31 de julho de 1679. Deste casamento existiram os seguintes descendentes: Pedro do Rego e Castro, D. Caetana, D. Brites e D. Isabel (todas 3 freiras no Convento de S. Bento de Viana, D. Mariana Góis de Castro e D. Antonia Luiza do Rego.

PEDRO DO REGO E CASTRO, filho de Belchior de Góis Barreto de Castro e terceiro neto do «Alferes Barcelense», foi baptizado a 4 de Novembro de 1685 em S. Pedro de Calvello, vindo a ser Morgado de Mareces e Capitão-Mór de Albergaria de Penela. Casou com sua prima D. Ventura de Castro, do qual consorcio nasceu apenas uma unica filha: D. Maria Caetana do Rego e Castro.

D. MARIA CAETANA DO REGO E CASTRO, filha de Pedro do Rego e Castro, e quarta neta de Gaspar Góis do Rego, foi baptizada a 14 de Setembro de 1711 em S. Pedro de Calvello, e herdou o Morgado de Mareces de seu pai e avós. Casou com Bernardo Alpuim da Silva, Fidalgo da Casa Real, e de cujo casamento houveram os descendentes: João de Alpuim, sem geração, D. Caetana Josefa de Alpuim, D. Josefa de Alpuim de Castro, D. Isabel de Alpuim do Rego e Francisco Xavier de Alpuim.

Nota aos Regos: Belchior de Góis do Rego, filho do «Alferes Barcelense», fez procuração do casamento de seu filho Pedro Góis de Castro, na Vila de Barcelos no ano de 1632.

E para não nos alongar-nos demasiado na genealogia desta familia, terminamos aqui estas notas da nobre linhagem dos Góis e Regos de Barcelos, que á Patria deram grandes heróis e vultos de destaque.

SÃO PEDRO DE VILA FRESCAINHA EM FESTA

A freguesia suburbana, São Pedro de Vila Frescainha, domingo último deu mais uma demonstração de bairrismo característico. Aldeia pequena, encravada entre o Cávado e o monte da Portela, desconhece o dom da abastança e é habitada em grande parte por operários, que, como os poucos lavradores da terra, moirejam o pão de cada dia durante a vida inteira. Pão duro e amargo, mas que, talvez por isso mesmo, de vez em quando obra prodígios.

Foi o que acaba de acontecer: aquela gente humilde, cotizou-se há longos meses, voluntariamente, e foi juntando, ou melhor, foi gastando as economias na Igreja Paroquial, realmente carecida de amparo. A obra parecia que só podia fazer-se por milagre. E o milagre deu-se. A Igreja foi reparada e está um mimo. Quem se der ao prazer de a apreciar e de a examinar nos mais pequenos pormenores, verá que nada deixou de sentir a acção renovadora ou da colher do trolha ou do pincel do pintor. Ou, melhor, da dedicação deste bom povo. São gente pobre, mas pobres como são, gastaram mais de oito dezenas de contos.

E' conhecido o entusiasmo e a dedicação do povo de São Pedro, mas que já há muito parecia entorpecido. Era preciso quem o despertasse, quem o galvanizasse e tornasse operante e construtivo o seu bairrismo. Foi o que conseguiu fazer o Rev.º Pároco, alma mater desta hora de entusiasmo, que a visita da Senhora da Franqueira veio reacender na freguesia.

A gente de São Pedro, conhecedora da sua dívida de gratidão para com o dedicado Pastor, aproveitou a festa de domingo último para o homenagear, descerrando o retrato do Pároco na sacristia, depois da oferta de uma libra em ouro e da leitura por uma criança—acto enternecedor—de uma mensagem de agradecimento ao estimado Abade, nosso particular Amigo, Sr. Padre José Figueiredo do Vale Novais, para quem vão as nossas felicitações, com votos sinceros pela continuação dos melhoramentos, de que ainda carece a freguesia.

BODAS DE PRATA DE CASADOS

Conforme noticiamos, no último domingo, em S. Vicente de Areeias, realizou-se uma importante Festa comemorativa da passagem do 25.º aniversário—Bodas de Prata—do enlace matrimonial do nosso prezado ami-



D. Maria Rosa da Costa Vale e António Vasconcelos do Vale

go e assinante, Sr. António Vasconcelos do Vale, prestigioso Presidente da Junta de Freguesia daquela risonha povoação, com a Sr.ª D. Maria Rosa da Costa Vale.

Os dignos Proprietários da Casa Vale, que foram da máxima gentileza para com as centenas de pessoas que os foram cumprimentar, ofereceram-lhes um excelente e abundante «Copo de Agua» que decorreu no meio do maior entusiasmo.

Nos cumprimentos, vimos dezenas de senhoras, cavalheiros de todas as posições sociais:—Presidentes da Câmara e da C. C. da União Nacional, Médicos, Advogados, Sacerdotes, Funcionários Públicos, Engenheiros, Funcionários Bancários, Industriais, Negociantes, Proprietários, Lavradores, Representantes da Imprensa, etc., etc.

«O Barcelense», mais uma vez, felicita o Casal em Festa e agradece-lhe as provas de amizade que dispensou aos seus representantes.

POR UMA JUVENTUDE MELHOR

Escutismo em Acção :

Devido ao tempo invernosso que se tem feito sentir com violência na nossa Região, a vossa modesta e humilde «Agua» tem estado encerrada no seu ninho sem dar sinais de vida aos seus irmãos de ideal espalhados pelos Cinco Continentes, mas eis que, após uns breves dias de bonança, ei-la a ensaiar os seus voos, e desta maneira já algo vos poderá contar do que se tem passado nestas cercanias em materia escutista...

No dia de Natal (25 de Dezembro de 1959), celebrou-se na Sede do Agrupamento N.º 13 desta cidade, uma Boa Acção dos nossos Escutas, com uma pequena festa dedicada ás crianças vizinhas, e oferta de brinquedos e bolos que elas muito apreciaram.

Os Escutas-Seminaristas da «Patrulha Alcáides de Faria» do Clan N.º 8 do Seminario Conciliar de Braga, reuniram na nossa sede, decorrendo as reuniões das suas férias de Natal com bom aproveitamento escutista.

O Caminheiro: Custodio da Costa Coutada, que se encontra ao serviço do B. de Caçadores Paraqueidistas, esteve presente em visita aos seus familiares e amigos; este elemento está de parabens por saber honrar a sua terra, e o Escutismo que o ajudou a caminhar na vida.

Na Recepção prestada a Sua Ex.^a Rev.^{ma} o Senhor Bispo Auxiliar de Braga na nossa Camara Municipal, esteve presente uma delegação de Escuteiros da nossa cidade, que causou boa impressão nas pessoas que lá estiveram presentes.

Dois patrulhas de Exploradores do Grupo 13, escalaram em 10 de Janeiro os Montes do Cutulo, S. Mamede e Penedo do Ladrão, efectuando um Raid de 20 quilómetros em caminhadas acidentadas e praticando Montanhismo.

O Chefe do Nucleo de Barcelos, Sr. Dr. Manuel Alberto Rodrigues de Faria, visitou em 17 de Janeiro o Grupo 142 «Nossa Senhora Aparecida», de Balugães, verificando melhores perspectivas para o futuro.

Os Escutas da area de Barcelos, estão a preparar-se para o XI Acampamento Nacional que se efectua no Verão em Lisboa. No dia 21 de Fevereiro, terá lugar no Monte da Franqueira a Homenagem aos Alcáides, nossos patronos, e a habitual confraternização Escutista do Nucleo de Barcelos.

Desde já se espera que todos os Lobitos, Exploradores e Caminheiros estejam «Alerta» para esta actividade. Boa Caça vos deseja

AGUIA DA FRANQUEIRA

MOLAFLEX
ALTA QUALIDADE

CASAMENTO ELEGANTE

No dia 31 de Janeiro, na histórica Capela do Solar do Bemfeito, desta cidade, realizou-se o enlace matrimonial da Ex.^{ma} Sr.ª D. Maria da Paz Azevedo Fonseca Paes de Matos Graça, prendada e gentil Filha da Ex.^{ma} Sr.ª D. Maria Luciana Ribeiro Azevedo Teixeira da Fonseca de Matos Graça e do nosso respeitável Amigo, Sr. Miguel Pereira Paes de Matos Graça, abastados Proprietários, com o Sr. Engenheiro Nuno Ayres de Campos Barbosa, Filho da Ex.^{ma} Sr.ª D. Maria Amélia de Sande Mexia Vaz Preto Barbosa e do Sr. Comandante César Gomes Barbosa, já falecidos.

O Enlace foi celebrado pelo Sr. Padre Alberto da Rocha Martins, Acolitado pelos Reverendos Dr. Francisco de Mata Mourisca e Prior Padre Alfredo Martins Rocha Paranjaram, por parte da Noiva, seus Ex.^{mos} Paes e, por parte do Noivo, seu Irmão e Ex.^{ma} Cunhada.

Entre a assistência, que foi numerosa, via-se o Primo da Noiva, Ex.^{mo} Sr. Engenheiro Luis Quartim Graça, illustre Secretário de Estado da Agricultura.

Aos illustres Noivos, que fixaram residência em Lisboa, «O BARCELENSE» deseja as melhores venturas, de que são bem dignos.

INTRA-MUROS

Reflexo de sombras

Coisas que se encontram no cesto dos meus papeis velhos
Apontamentos coligidos á toa da imprensa local

Foram distribuidas medalhas no dia 8 do corrente (Março de 1890) pelo Sr. Alfredo Marinho, director do Ginasio Barcelense as medalhas com que os seus discipulos os Snrs. Francisco Vieira, José Vieira, Julio Valongo, Arnaldo Braz e Sebastião e Eduardo Azevedo foram brindados pelo Sr. Paulo Lauret, distinto professor de ginstica, do Porto, no sarau por este promovido naquela cidade a favor da subscrição nacional que se efectuou no Teatro Principe Real em 11 de Fevereiro passado (1890).

Nas medalhas lê-se a seguinte legenda: — *Coragem Patria e Moralidade.*

TOMADA DE CEUTA

Teve logar esta façanha militar no dia 21 de Agosto de 1415, aonde faleceu heroicamente o Alferes Barcelense Gaspar Góes do Rego.

CINE-TEATRO GIL VICENTE

Amanhã ás 15,30 e ás 21,30, em programa duplo serão exhibidos os filmes de acção:

LUZES DO RINGUE

A vida de um rapaz que não receava ninguém, em valente e duro e

«QUANTEZ» (Cidade Perdida)

Quatro Homens e uma mulher fugidos á justiça.

Com Fred MacMurray, Dorothy Malone e James Barton Colorido por Eastmancolor e em Cinemascope.

Para adultos.

Na 5.^a-feira, 11, ás 21,30 horas, a produção mexicana

A ESCONDIDA

Um drama de orgulho, de amor e de ódio!
No turbilhão da revolução mexicana uma mulher torturada entre a ambição e o amor!

Com Maria Felix e Pedro Almendariz. Em Eastmancolor. Para adultos.

A seguir: SISSI e o DESTINO. Com Romy Schneider. Em Agfacolor. Para 12 anos.

Classificação Moral:—QUANTEZ (A Cidade Perdida) e LUZES DO RINGUE, para adultos
ESCONDIDA—Adultos, com reserva

BRINDES

Do Agente da Singer, Sr. Artur Alves Pinho, desta cidade recebemos dois magníficos calendários, com uma vista de Lisboa moderna.

Do importante Industrial, Sr. Anibal Araujo, recebemos dois artisticos calendários reclame dos afamados pneumáticos para bicicletas: VITOR e LUTADOR.

Junto com os calendários, este bondoso amigo também nos enviou 50\$00 para o Pessoal Gráfico, generosidade que muito agradecemos.

Os Snrs. Martins & Caetano, L.^{da}, de Gaia, tiveram a gentileza de nos enviar um artistico calendário, reclame da próspera Fábrica de Carrocerias—Construções e Transformações.

A Companhia de Seguros Tranquilidade enviou-nos, por intermédio do seu agente nesta cidade, um interessante calendário com a reprodução de um quadro do Museu Nacional de Arte Antiga, «Caçada do Veado» de Andry (J. B.).

Da Casa Coelho Gonçalves recebemos um calendário reclame da «Lusalite», da qual é digno representante nesta cidade.

Amoniaco Português—Estarreja, também nos enviou um calendário com um desenho duma montagem de preparação dos seus afamados productos.

Do Sr. Teodoro Peixoto—Electricidade, L.^{da}, de Lisboa, recebemos um, com reclamo dos productos Philips.

Da Tipografia Liz, chegaram-nos dois, com uma tricomia representando a parte antiga da margem direita do Cávado. E' um trabalho gráfico muito perfeito.

A todos estes Amigos agradecemos a oferta.

Aniversários natalicios

Amanhã, dia 7, tem a sua Festa Natalicia, a Sr.ª D. Clarice da Costa Gonçalves. Parabens.

Festejou o seu 30.º aniversário o Sr. Fernando Duarte Pedra num almoço muito intimo e familiar na companhia de seus pais Sr. Amadeu Ferreira Pedras e D. Lucia Duarte Pedras, com assistência de seus irmãos e vários amigos que o felicitaram desejando-lhe um porvir venturoso.

MANUEL MONTEIRO DE CARVALHO

Médico

Consult.: Campo 5 de Outubro, 14

Consultas das 12 ás 13 e das 15 ás 18 horas
Telef. 8325—Barcelos

CÉSAR CARDOSO

ADVOGADO

Largo D. António Barroso, Telefone 8447 Barcelos

Farmácia de Serviço
Amanhã está de serviço, Farmácia Oliveira.

FÁBRICA DE FIAÇÃO E TECIDOS DE BARCELOS, L. DA



ESCRITÓRIO
CENTRAL:
RUA DA FÁBRICA,
N.º 21
TELEFONE 24526
PORTO

FABRICO DE:

FIOS DE ALGODAO CARDADOS E
PENTEADOS

FIOS DE FIBRAS ARTIFICIAIS

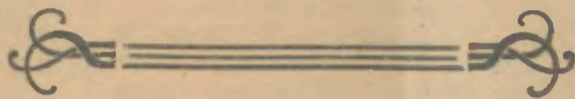
Para: TECELAGEM, MALHAS, PESCA
E PASSAMANARIAS, etc.

FÁBRICA:

Rua Candido
da Cunha

TELEFONE 8313

BARCELOS



Retorcedura, Tinturaria, Branqueação



A deslocação do Gil Vicente a Penafiel foi encarada, pelos seus adptos, como a «pedra de toque» do grupo gillista que, assim, se viu acompanhado por muitos entusiastas para presenciarem o seu 3.º jogo do Campeonato Nacional da 3.ª Divisão.

A equipa de Barcelos empatou a 2 bolas mas, os seus acompanhantes, devem ter retirado do Estadio Municipal de Penafiel com a «certeza» de que o resultado foi injusto, para a turma visitante. Embora seja um bom resultado—um empate no terreno do adversario—deve-se atender que se o grupo de Penafiel disputou duns lances de «sorte do jogo» para obter os seus dois golos ela se negou, ao grupo barcelense, para concretizar melhor a sua excelente exibição em Penafiel.

O resultado que o grupo de Penafiel tinha feito contra o grupo dos Arcos levou-nos até Penafiel para melhor podermos aquilatar do valor que até nós tinha chegado sobre a valia do grupo penafielense. E' de facto, um grupo de boa apresentação mas, quanto a nós, os seus jogadores estão deficientemente preparados não aguentando, como se verificou no encontro com o Gil Vicente, um andamento rápido, um jogo em que as desmarcações obriga a um esforço físico que os visitantes—talvez surpresos—não contavam. E no final do encontro ouvimos os comentários mais agradáveis sobre o grupo de Barcelos que, estando a perder por 2-0, nunca se inferiorizou dando luta constante no sentido de «marcar a sua passagem pelo Estadio de Penafiel» e, dizemo-lo afoitamente, conseguindo-o.

Amanhã volta a esta cidade o grupo dos Arcos de Val-de-Véz que sofrendo no regional uma derrota convincente obteve, no seu terreno, uma vitória pela tangente (1-0) já quando em nada afectava o triunfo final da equipa de Barcelos. Mas como nesta prova o Gil Vicente «ainda» precisa de conquistar uma «posição» é de esperar que os visitantes não tenham o mesmo «a vontade» como no regional.

SOCIEDADE COLUMBOFILO BARCELENSE
Realiza-se amanhã dia 7, o 2.º Treino desta Campanha, com uma solta de pombos feita em Ermesinde, na Distância de 35 kl.

A entrega dos Pombos, é feita hoje dia 6, das 18 às 20 horas. R. N.

BATATA—1.º ano
ARRAN-BANER
ARRAN-CONSUL
BINTY

Vende:
Justino Pereira Martins

ALTO-FALANTES

Preferam sempre a
CASA SOUCASAU
Telefone 8345

Fotografias — Rádios — Oculos
Artigos fotográficos, etc.
BARCELOS

2 0 0 0 0 \$ 0 0

Emprestam-se por hipoteca.
Informa esta redacção

EM S. BRAZ HA FESTA e no
SOLAR DO CÁVADO

antiga Casa Gica) em Barceli-
nhos, há: PAPAS e REJOES,
rosinhados primorosamente à
gnoda do Minho. Vinho de 1.ª
qualidade, branco e tinto.
Visitem, pois, o SOLAR DO
CÁVADO onde serão recebidos
carinhosamente.

Fôrmas em gesso
Para louça: canecas, vasos,
etc., vende Silvino Martins, em
Areal S. Vicente—Barcelos.

PAPAS, REJOADA

FRANGUINHOS
TODOS OS DOMINGOS

QUINTAS-FEIRAS no
Restaurante Pérola da
Avenida

PASSA-SE
CASA DE PASTO
«ROSA DA VACARIA»
BARCELOS

Com todo o recheio, por
motivo de saúde da sua
proprietária.

CHAUFFEUR
Com carta de ligeiro, oferece-
se. Informa esta Redacção.

Espingarda — Vende-se
Completamente nova, de 9^m/m.
Informa Drogaria Barcelense.

ENSINO
Preparação para os Exames
de Admissão aos Liceus e Esco-
las Técnicas.

Competência e modicidade nos
preços. Informa Padaria Cardoso,
Lugar da Agrela.

SAUDAÇÃO

Anselmo da Costa Vasconcelos, Presidente da Comissão Paroquial da União Nacional da freguesia de Galegos Santa Maria, deste concelho, leu no n.º 2548 de «O Barcelense», de 30 de Janeiro ultimo que seu Sobrinho e Amigo Antonio Vasconcelos do Vale ia festejar as Bodas de Prata do seu Casamento com a Snr.ª D. Maria Rosa do Vale, residentes em S. Vicente de Arealis.

Saída-os por este meio, pedindo desculpa por não lhe ser possível comparecer, no local, mas espera, ansioso, a Festa das Bodas de Ouro, quando não possam ser festejadas neste Mundo, serão no Ceu, fazendo uma prece à Santíssima Virgem, para esse fim.

José Miranda Campêlo

No dia 15 de Janeiro, em Silveiros, faleceu este nosso amigo, marido da Snr.ª D. Maria Gomes de Miranda e pai muito querido das Snr.ªs D. Maria de Lourdes e D. Maria de Lázarete Miranda e dos Snrs. Américo, José, Adelino, Miguel e Joaquim Gomes de Miranda Campêlo.

O funeral foi muito concorrido.

Felisberto Guedes da Encarnação
Depois de prolongado sofrimento, no dia 1 do corrente, faleceu nesta cidade, o nosso prezado amigo, Sr. Felisberto Maria Guedes da Encarnação, de 68 anos de idade, natural de Lamego, mas residente em Barcelos ha muitos anos.

O saudoso finado, era Pai muito querido das Snr.ªs D. Cecília e D. Lucinda da Silva Guedes da Encarnação e do nosso também amigo, Sr. José da Silva Guedes da Encarnação, inteligente e habil Funcionário na Repartição Técnica da Câmara, e Sogro da Snr.ª D. Maria das Dores Henriques Pires Guedes da Encarnação e do nosso amigo, Sr. Domingos Gomes Ferreira, conceituado Negociante da nossa praça e foi estimado Sargento da G. N. R. e Comandante do Posto desta cidade, durante muitos anos.

O funeral, que foi muito concorrido, saiu da Igreja do Senhor da Cruz para o Cemitério Municipal, na tarde de terça-feira, sendo a urna transportada num pronto-socorro dos Bombeiros de Barcelos.

Da Igreja ao Campo Santo organizou-se um turno, pegando às borlas os Snrs. Dr. Mário Viana de Queirós, Fernando da Costa Fernandes, Jaime Mascarenhas Sineiro, Anibal Bezeza Ferraz, Eduardo Correia Vilas Boas e Antonio Ferreira Miranda.

A chave foi levada pelo Neto do finado, Sr. Eduardo José Guedes Pires Encarnação, Estudante do 5.º ano.

«O BARCELENSE» envia o seu cartão de condolências ás Famílias em luto.

PEUJOT 202
Vende-se, em bom estado. Informa o Sr. Julio Torres Matos.

Anuncio publicado em «O Barcelense» de 6-2-1960

TRIBUNAL JUDICIAL DE
BARCELOS
(Secretaria)
ARREMAÇÃO
1.ª praça
1.ª publicação

Em virtude do ordenado nos autos de acção summarissima em execução de sentença que Joaquim Batista Gomes Barbosa, casado, proprietário, da freguesia de Roriz, desta comarca, move contra Antonio Batista da Costa, solteiro, maior, proprietário, da freguesia de Lijó, também desta comarca, no dia três de Março proximo pelas catorze horas, no edificio do Tribunal Judicial desta comarca, há-de proceder-se, em primeira praça, á arrematação dos direitos e accções dos prédios abaixo indicados, que serão entregues a quem maior lance oferecer acima do valor porque são postos em praça, a saber:

1) — O direito e acção a metade do Campo da Estrada, de lavrado, sito no lugar do Souto Velho, freguesia de Lijó, desta comarca, inscrito na matriz rustica sob o artigo cento e sessenta e nove, e descrito na Conservatória do Registo Predial no livro B cento e sessenta e sete, e que entra em praça pela quantia de nove mil escudos;

2) — O direito e acção a metade da Bouça de Semur, de mato,

sita no lugar do Souto Velho, freguesia de Lijó, desta comarca, inscrita na matriz sob os artigos cento e trinta e seis e cento e trinta e nove, e descrita na Conservatória do Registo Predial no livro B cento e sessenta e sete sob o numero sessenta e seis mil duzentos e trinta e três, e que entra em praça pela quantia de quatrocentos e vinte escudos;

3) — O direito e acção a metade da Bouça das Covas, de mato e pinheiros, sita no lugar do Souto Velho, freguesia de Lijó, desta comarca, inscrita na matriz rustica sob o artigo cento e noventa e um e descrita na Conservatória do Registo Predial sob o numero sessenta e seis mil duzentos e trinta e quatro, no livro B cento e sessenta e sete, e que entra em praça pela quantia de quatrocentos e oitenta escudos. Acargo do arrematante ficam as despesas da praça e o pagamento da sisa, tendo no acto da arrematação de depositar dez por cento sobre o valor da compra. Barcelos, quatro de Fevereiro de mil novecentos e sessenta.

O Juiz de Direito,
Felix Alves
O Chefe da 1.ª Secção,
Aires Augusto da Silva

VENDEM-SE

Prédios situados em Lijó, Arcozelo e Galegos (Santa Maria), com casas, moinhos e terreno de lavrado e mato.

Falar com o Solicitador Snr. Armindo Miranda—Barcelos.

OLEOS PURFINA

Lubrificação perfeita

Oleos para Automòveis e Camiões

Oleos e Massas Industriais

Parafinas

Agente depositário nos concelhos de
Barcelos e Esposende

**JOAQUIM ALVES COUTINHO
& FILHOS, L.ª**

Telefone 8501

BARCELOS

BANCO PINTO & SOTTO MAYOR

Nada — LISBOA

AGENCIA EM BARCELOS

Largo da Porta Nova, 41 — Telefone 881

Descontos — Depósitos a Ordem e a Prazo — Transferências a e Pais e Estrangeiro
Moedas — Notas Estrangeiras

AFRICA — BRASIL — VENEZUELA

Passagens marítimas, terrestres e aéreas
PARA TODO O MUNDOLuxuosos autocarros para excursões — câmbios — reservas
de hotéis — passaportes — vistos.

CONSULTE A AGÊNCIA — AVIC

IRMÃOS CUNHA, L. da

Telefones: 22081 e 22454 — VIANA DO CASTELO

PINCOR

«ESCOLA DE CONDUÇÃO»

Preferi-la é defender os v/ interesses. Scooter, Motociclos,
Ligeiros e Pesados. Amadores e Profissionais.INSTRUTORES PERMANENTES DE
TEÓRICA E TÉCNICA

«PINCOR»

Praça da Batalha, 137 — Telefone 24772 — PORTO

O culto do neologismo

Criou-se o verbo *alunar*, para traduzir a chegada de um projectil terrestre à superfície do nosso satélite.

É próprio o termo? Era absolutamente necessário?

O jovem vocábulo formou-se à imagem e semelhança de *aterrar* e *amarar*, termos impostos pela aviação, não por premente necessidade, mas por simples obediência ao pendor de cientistas e técnicos para a si mesmos nomenclatural. Queremos dizer: os vocábulos *aterrar* e *amarar* foram introduzidos no léxico para substituir locuções: *poisar na terra*, *poisar nas águas* ou no mar, etc. O neologismo que os cientistas da astronáutica inventaram para exprimir a chegada de um míssil à Lua, foi ditado pelo mesmo motivo, isto é, para substituir a locução *poisar na superfície da Lua*.Mas quando se diz *alunar*, com um sentido oculto de oposição a *aterrar*, parece admitir-se a ideia de que um avião *aterra* porque poisa na superfície de um planeta denominado Terra. Ora o verbo *aterrar* não tem nenhuma relação com a Terra-planeta, mas com a terra-solo. O projectil soviético chegou ao solo da Lua e levantou uma nuvem de poeira, como verificaram diligentes astrónomos do nosso globo. Significa isto que a crosta selenita está coberta, pelo menos no ponto em que se deu a *alunagem*, de terra solta, que deve ser irmã gémea daquela que nos sufoca em dias ventosos. Por consequência, pode dizer-se que o projectil voador dos russos, precursor das astronaves de amanhã, poizou em terra selenita, ou simplesmente e com toda a propriedade: *aterra*. Mesmo que ele tivesse poitado no chamado Mar da Tranquilidade poderíamos continuar a dizer, legitimamente, que tinha *aterrado*, visto que os mares selenitas são planícies e devem a um princípio conservador, as denominações obsoletas desmentidas pela observação astronómica moderna.Não poderemos prever até que ponto serão possíveis, num futuro próximo ou longínquo, as explorações especiais, nem isso é escopo deste artigo. Suponha-se, por exemplo, que amanhã se toma o planeta Vénus por alvo. Se o míssil acertar no alvo, inventar-se-á o verbo *avenusar*, como equivalente de *alunar* e *aterrar*?Suponha-se que, em seguida, se faz pontaria *contra* o vermelho Marte, com pleno êxito. Inventar-se-á outro neologismo, para identificar o acto da *aterra-gem*? Neste caso podem criar-se nada menos de três verbos: *«amarar»*, *«amarciar»* e *«amavortar»*, este último com raiz em *Mavorte*, que é também nome dodeus da guerra. Mas não será soberanamente ridículo este pendor para o neologismo desnecessário? Com esta inclinação dos homens de ciência para uma orgia nomenclatural, bastas vezes perfunctória, cairemos em pleno *«vaudeville»*, se as experiências se repetirem, com êxito, para os restantes planetas do sistema solar. Teremos então mais verbos disparatados e risíveis: *«ajupiterar»*, relativo à aterragem em Júpiter, ou *«ajovar»*, que seria menos irritante e significaria a mesma coisa, visto que Jove é outro nome do famigerado *«pater deorum»* da mitologia romana.Quanto a Urano, formar-se-ia talvez o verbo *«auranar»* ou simplesmente *«uranar»*, mas qualquer deles não cheira bem. Para Neptuno e Plutão, teríamos, seguindo o mesmo critério, *«anepturnar»* e *«aplutonar»*. E se os dois mil planetas ou asteróides que circulam entre Marte e Júpiter merecem as honras de um projectil terráqueo, haveria que construir mais dois mil verbos significativos de um acto já perfeitamente identificado, desde que o Mundo é Mundo, por um vocábulo muito simples e até bastante poético: *poisar*.As aves, que têm asas, voam — e *poisam*, há milhões de anos. Os aeroplanos, que têm asas imitam as aves, voam — e *poisam*, há algumas dezenas de anos. Os projecteis interplanetários, que imitam os aeroplanos, voam — e *poisam*, a partir da nossa época.Para que precisamos de *«alunar»* e equivalentes? O novo vocábulo *«alunar»* foi aceite sem discrepância e está a ser introduzido nos léxicos das academias. Um embaixador filólogo e lexicógrafo português achou-o válido. Nunca se viu um neologismo ser consagrado à nascença com tanto entusiasmo e precipitação. Todavia, pergunta-se: traduz uma ideia nova, que para isso é que se criam os neologismos? Evidentemente que não. O acto de *«poisar»* ou *«aterrar»* é o mesmo em todas as superfícies, terrenas ou extraterrenas. Com o devido respeito, achamos que o verbo *«alunar»* é um objecto de sumptuária lexicográfica absolutamente dispensável.

ALVES MORGADO

CASAS TORRES

Na Rua da Madalena, desta cidade, vendem-se duas casas, com quintal.

Informa na Avenida dos Combatentes da Grande Guerra, n.º 81 — B A R C E L O S.

NOVA ALFAIATARIA DE MARIO VIEIRA

Ex-Empregado do Sr. Eduardo António Av.ª Dr. Oliveira Salazar, 24 — 1.º B A R C E L O S
(Junto à Casa Sialat)

ESCLARECIMENTO

Eu, abaixo assinado, tendo conhecimento que há quem ande a servir-se da minha posição de reformado, deturpando-a, para servir fins aos quais sou inteiramente alheio, sinto-me na obrigação de esclarecer o seguinte:

1.º — Não solicitei a quem quer que fosse a interferência neste assunto que só a mim diz respeito;

2.º — Nem isso me foi necessário pois a firma onde trabalhava pagou-me o salário completo durante o mês de Janeiro, para eu ler tempo de estudar e resolver se preferia estabelecer-me, no que seria auxiliado, ou se preferia a situação de reforma;

3.º — Sendo o meu salário de Esc. 1.200\$00, mensais, a reforma que a Caixa poderá conceder-me é de 30% mas como a entidade patronal me completa 90%, ou seja, Esc. 1.000\$00 líquidos, mensais, optei pela reforma, considerando-me satisfeito com a forma como foi resolvido o assunto, tanto mais que ainda receberei a gratificação do ano findo;

4.º — Agradeço portanto aqueles que se intitulam meus Amigos o favor de não se queixarem por mim e mais ainda por não me constar que haja entidades patronais congêneres que resolvam a situação dos seus servidores com tanta humanidade e elevação moral como esta onde servi e da qual espero continuar a merecer as provas de estima e compreensão que sempre me dispensaram.

Barcelos, 1 de Fevereiro de 1960.

João Rodrigues Monteiro

JOSE MIRANDA

CAMPELO

AGRADECIMENTO

Sua Esposa — Maria Gomes de Miranda — e seus filhos, vêm, por este meio, agradecer a todas as pessoas que tomaram parte no funeral do querido extinto.

Também estão reconhecidos às pessoas que lhes prestaram finezas, apresentaram pezas e assistiram às Missas rezadas pela alma do finado.

A todos pois, um muito obrigado.

Silveiros, 4 de Fevereiro de 1960.

Maria Joaquina Gomes

(Maria do Banco)

AGRADECIMENTO

Seu marido, genros e demais família em luto, vêm, por este meio, agradecer, reconhecidamente, a todas as pessoas que tomaram parte no funeral e lhes apresentaram condolências, bem como às que assistiram às Missas por alma da finada.

A todos, pois, estão imensamente reconhecidos.

Barcelos, 5 de Fevereiro de 1960.

Joaquim da Costa Junior
José de Sousa Vale
Manuel da Silva Miranda
Antonio de Jesus Gomes

AO PUBLICO

Virginia Alves Lopes, casada com Joaquim Eduardo Pereira, da freguesia de Gilmonde, vem, por este meio, tornar publico de que se aparece morta ou ferida só se pode queixar de Aurora Gomes da Torre e da seus filhos, da mesma freguesia, porque já têm ameaçado a queixosa.

Ai fica o aviso para os devidos efeitos.

Gilmonde, 26 de Janeiro de 1960.

A rogo de Virginia Alves Lopes,
Domingos Alves da Quinta

CAPELA DE S. BRAZ, em Barcelinhos, onde, amanhã e no dia 14 do corrente, se realizarão os tradicionais festejos em honra do Milagroso S. Braz. Haverá Missas cantadas, Sermões e Terço, etc.

A EMPRESA A IMOBILIARIA DO NORTE

Com sede na Rua Francisco Sanches, N.º 82 da cidade de Braga Telefone N.º 3236 e sucursal em Famalicão Rua Adriano Pinto Basto, N.º 204, Telefone N.º 15, tem, para colocação imediata, qualquer importância para empréstimo sobre hipotecas de propriedades rústicas e urbanas, ao juro de 4 a 8%, ao ano. Também tem quintas de recreio e rendimento para vender, desde 200 a 3.000 contos.

SENHORES PROPRIETÁRIOS E CAPITALISTAS
Não façam as suas transacções, sem consultarem esta casa, que está ao vosso dispor em BRAGA e em V. N. FAMILIÇÃO.

PELO CONCELHO Falleceram:

Em Cambezes, Lino de Carvalho, de 70 anos.

— Em Cossourado, Belmira Magalhães, de 72 anos e Bento Gonçalves Coelho, de 54 anos.

— Em Salvador do Campo, Maria Pereira, de 92 anos.

— Nesta cidade, Joaquina Miranda Neiva, de 79 anos e José Gomes dos Santos, de 62 anos.

— Em S. Bento da Varzea, Agostinho José da Costa, de 54 anos.

— Em Creixomil, Rosa do Vale Martins, de 82 anos.

— Em Martim, Antonio da Silva, de 72 anos.

— Na Silva, Joana Maria da Conceição, de 88 anos.

— Em Tanel Santa Leocadia, Albino Antonio Pereira, de 71 anos.

— Em Negreiros, Margarida Ferreira Barbosa, de 70 anos.

— Em Abade do Neiva, José Augusto Pereira Cordoso, de 15 anos.

— Em Minhotães, José Ferreira, de 84 anos e Joaquina Silva, de 68 anos.

— Em Fragoso, Henrique Vieira Martins, de 24 anos; Carmiada Gonçalves de Carvalho, de 44 anos e Libania de Sá, de 74 anos.

— Em Sequiade, Manuel Coelho de Faria, de 60 anos e Maria de Jesus Gomes, de 68 anos.

— Em Rio Covo Santa Eulalia, Joaquim Gomes de Carvalho, de 69 anos; Deolinda Ana da Costa, de 80 anos e Maria da Silva Fonseca, de 76 anos.

— Em Arcoselo, Maria Rosa da Silva, de 62 anos.

— Em Galegos Santa Maria, João Dias, de 90 anos.

— Em S. Miguel da Carreira, Ana Araujo, de 78 anos.

— Em Rio Covo Santa Eugénia, Maria Rosa Coelho, de 71 anos.

— Em Goios, Fernando Lemos, de 82 anos.

— Em Panque, João Alves Pereira, de 78 anos e Bernardino Gonçalves Saraiva, de 55 anos.

— Em Carapeços, José da Silva, de 71 anos.

— Em Grimancelos, Beatriz da Silva Soares, de 66 anos.

— Em Cristelo, Joaquim de Faria das Eiras, de 77 anos.

— Em Barqueiros, Emilia da Silva, de 63 anos.

— Em Chorrente, Antonio Go-

mes Ferreira de Brito, de 72 anos.

— Em Alvaro S. Pedro, Domingos de Sousa e Silva, de 76 anos.

— Em Remelhe, Antonio Ferreira da Costa, de 77 anos.

— Em Aldreu, Albina Gonçalves Ramos, de 79 anos.

— Na Silva, Albina Arantes Miranda, de 18 anos.

A's famílias em luto, pesames.

Camara Municipal de Barcelos

EDITAL

Reuniões Camarárias

LUÍS FERNANDES DE FIGUEIREDO, PRESIDENTE DA CAMARA MUNICIPAL DO CONCELHO DE BARCELOS:

FAÇO PUBLICO que, por deliberação tomada em reunião ordinária desta Câmara Municipal, de 27 do corrente, foi alterado para as segundas-feiras, pelas 18 horas, o dia das reuniões ordinárias deste Corpo Administrativo, determinado no artigo 67.º do Código Administrativo.

Para constar e devidos efeitos, mandei publicar este e outros de igual teor que vão ser afixados nos lugares do costume.

E eu, Fernando da Costa Fernandes, Chefe da Secretaria, o subscrevo.

Barcelos e Paços do Concelho, 28 de Janeiro de 1960.

O Presidente da Câmara Municipal,

Luís Fernandes de Figueiredo (Dr

AO PUBLICO

Domingos da Cruz Gomes, casado, da freguesia de Gilmonde, vem tornar publico de que se aparece ferido só se pode queixar de Aurelio Gomes de Azevedo, casado, da mesma freguesia, porque já o tem ameaçado por varias vezes, bem como já lhe tem dado prejuizos em roupas.

Ai fica a prevenção para os devidos efeitos.

Gilmonde, 2 de Fevereiro de 1960.

Domingos da Cruz Gomes

CHAUFFEUR

Com carta de ligeiro, pesado e profissional oferece-se. Informa esta Redacção.